

XI Simpósio de Recursos Hídricos do Nordeste

# REHISA 10 anos

Carlos de Oliveira Galvão



João Pessoa, novembro 2012

dimensões da REHISA

monitoramento

pesquisa

ensino e capacitação

extensão



no bioma **semiárido**,  
utilizando dados de **bacias experimentais e representativas**,  
desenvolver **estudos** hidrológicos e **metodologias**  
para avaliação dos **processos hidrológicos** e do **balanço hídrico**  
em diferentes **escalas** espaciais e temporais,  
empregando-se **modelos** hidrológicos distribuídos,  
técnicas **experimentais** e  
técnicas de avaliação de **incertezas**,  
de forma sistematizada e conjunta, **em rede**,  
associados às outras bacias da **REHISA**

*objetivos do projeto BEER, 2005*

# principais tópicos de pesquisa e produtos

processos hidrológicos em várias escalas

reservatórios na pequena bacia do semi-árido

hidrologia, sedimentação, limnologia e qualidade de água

modelagem hidrometeorológica e hidrossedimentológica

águas subterrâneas: aluviões

sensoriamento remoto e geoprocessamento

dinâmica da caatinga e hidrologia

participação da comunidade local e estratégias de conservação

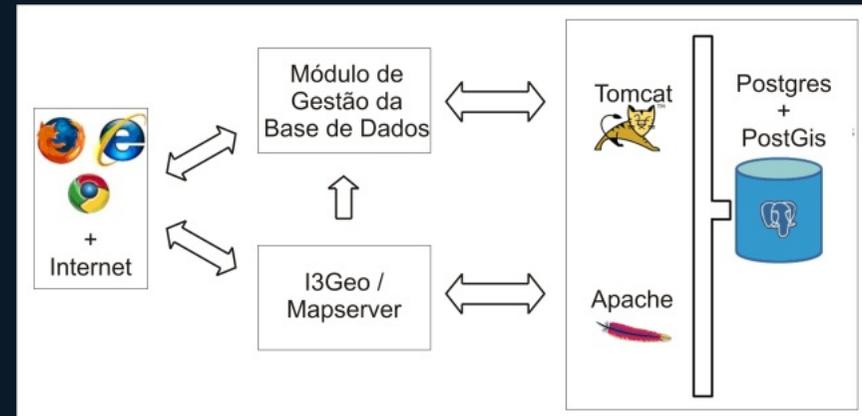
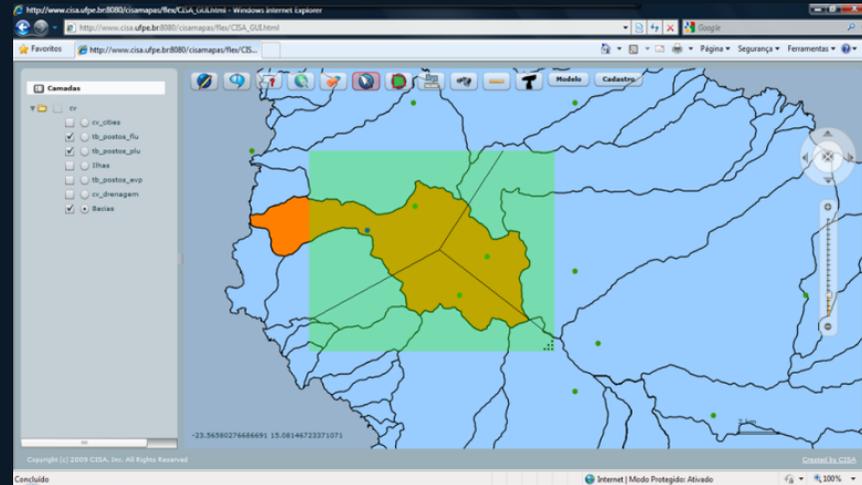
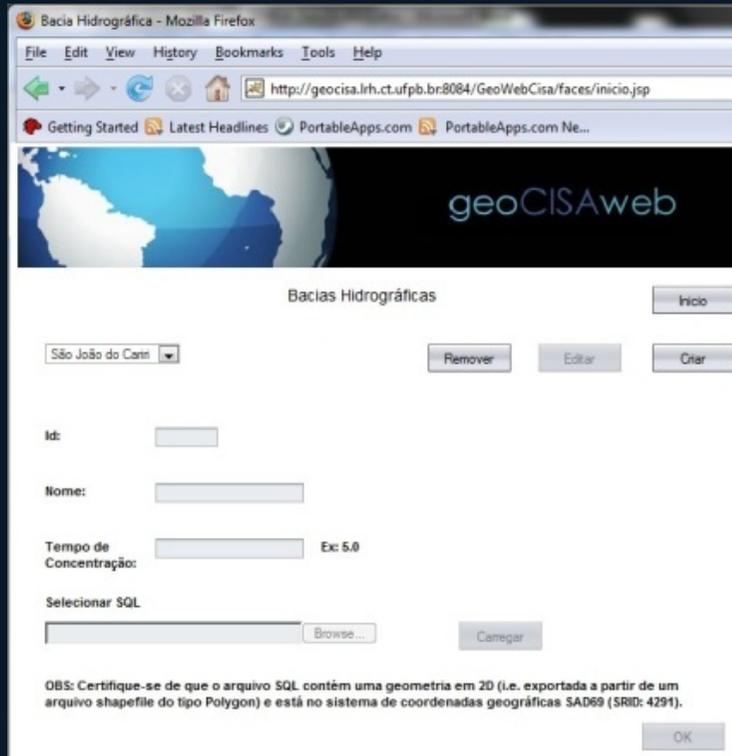
dinâmicas urbano-rurais e impactos nas bacias

mudanças climáticas, processos hidrológicos e adaptação

instrumentação

tecnologia e sistemas de informação

# GeoCISA



captação de recursos

**editais MCTI**

ct-hidro tem sido principal fonte

revisa tem sido estratégica

rehisa: pontos fortes

**grupo unido e amigo**

abrh é raiz

**facilidade de articulação e colaboração**

há sempre um parceiro rehisa nos nossos projetos

**participação nas discussões nacionais e internacionais**

sistema brasileiro de gestão de rh, programa pub da iaahs, ...

requisa: limitações

**dificuldade de coordenação**

disponibilidade de tempo e energia

**dispersão de foco dos pesquisadores**

bacias passam períodos sem ser foco principal  
consequência da intermitência do fomento  
e da diversidade da demanda aos pesquisadores

# principais ameaças à sobrevivência e estratégias de enfrentamento

## “questão fundiária”

o dono da terra pode desalojá-lo

casos Sumé e fazenda experimental

estratégia: articulação, oficialização, bom senso (mas não há garantia)

## burocracia

universidade, fundações, tcu, cgu: mudanças de regras

caso projeto finep cariri

estratégia: fortalecimento institucional, suporte técnico-administrativo-jurídico especializado

# principais ameaças à sobrevivência e estratégias de enfrentamento

## descontinuidade do fomento: a “lojinha”

editais esparsos e projetos de curta duração

inovação como requisito para monitoramento

estratégia: garantia de recursos mínimos da instituição, criação de rede nacional de monitoramento em bacias experimentais

## esfacelamento da rede

## mudança de prioridades institucionais

estratégia: articulação, coordenação, fortalecimento

# principais ameaças à sobrevivência e estratégias de enfrentamento

bacias são caras

prioridades mudam

mas sempre há necessidade de dados de campo

caso da era de ouro da modelagem em hidrologia  
e do declínio das bacias representativas e experimentais



o futuro parece demandar ...

**colaboração efetiva e fortalecimento da rede**

**integração com outras redes**

**bacias na rede nacional de monitoramento**

**interdisciplinaridade**

aumento da complexidade teórica e tecnológica

aumento da complexidade de viabilização

**observatório de longo prazo**

mudanças climáticas, uso do solo, ecossistemas, desertificação, ...

há que avançar

compartilhamento de informação  
trocando mensagens e/ou dados

coordenação  
regulando participantes para ação harmônica

cooperação  
atuando em conjunto sob regras de interação

colaboração  
criando estratégias em conjunto através de interação sinérgica

XI Simpósio de Recursos Hídricos do Nordeste

# REHISA 10 anos

Carlos de Oliveira Galvão



João Pessoa, novembro 2012